

O CONCEITO DE SUBLIMAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

THE CONCEPT OF SUBLIMATION AND ITS RELATION WITH THE LEARNING

¹**CONCEIÇÃO, T.C.**

^{1e2}Departamento de Psicologia – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

O objetivo deste estudo foi dissertar sobre o termo psicanalítico sublimação, conceito esse que diz de um dos mais importantes mecanismos de defesa do ego e demonstrar sua importância essencial para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tal pesquisa foi desenvolvida com base em livros, dicionários e artigos científicos. Tendo como base os escritos freudianos, o trabalho, discorrerá sobre a significação do conceito de sublimação, conceito esse trazido por Sigmund Freud e a sua relação com o processo de aprendizagem, que irá se efetivar na relação escolar entre professor e aluno. Expondo o quanto o processo de pulsão sexual sublimada no período da latência está envolvido na metodologia de educação apresentada nas relações constituídas entre professor e aluno. Para tanto o ambiente escolar é fundamental para esse processo de sublimação no qual a criança irá transferir a curiosidade ligada a conteúdos sexuais para curiosidades socialmente valorizadas, como saberes intelectuais. Dessa forma o estudo evidenciará a importância do auxílio da psicanálise nessa relação, onde trabalhará instrumentalizando o professor para o entendimento dessa relação e explicando o quanto primordial é essa relação bem estabelecida.

Palavras-chave: Sublimação. Aprendizagem. Conceito. Psicanálise

ABSTRACT

The objective of this study was to discourse about the psychoanalytic sublimation, concept that says about one of the most important mechanisms of Ego defense and shows its essential importance to the children's learning development. For this, it was held by a bibliographic research developed with the basis in books, dictionaries and scientific articles. Using the Freudian writings, the work will present about the meaning of the sublimation concept, it brought by Sigmund Freud and its relation with the learning process, that will effective itself in the scholar relation between teacher and student. Exposing how much the process of sexual sublimation pulsion in the latency is involved in the methodology of the education presented in the constituted relations between teacher and student. For this, the scholar environment is essential to this sublimation process in which the child will transfer the curiosity connected to the sexual contents to social valued curiosities, as intellectual knowledges. This way, this study will evidence the importance of psychoanalysis support in this relation, where, it will act instrumentalizing the teacher to the understanding of this relation and explaining how primordial is this well established relation.

Keywords: Sublimation. Learning. Concept. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa explicitar aos leitores, sobre o conceito de sublimação na teoria psicanalítica a partir dos escritos de Sigmund Freud, focando a relação deste mecanismo de defesa com os processos de aprendizagem da criança.

A partir de Freud a psicanálise introduz o conceito de sublimação, que diz de um deslocamento instintual, ou seja, a criança desloca suas curiosidades sexuais por curiosidades socialmente valorizadas; tal concepção vem sendo discutida desde os primórdios de tal vertente.

Contudo, o termo sublimação é derivado da química, onde é utilizado para exemplificar o processo de transformação do estado gasoso para o sólido e é usado pela psicologia, mais precisamente pela psicanálise, para explicar o processo inicialmente vivenciado na infância a partir de instintos sexuais, saberes sexuais não satisfeitos, que são dessexualizados e sublimados por saberes diversos de cunho cultural, ou seja, a criança transfere a sua busca de saberes sexuais por saberes socialmente valorizados e aceitos de modo que essa pulsão por saber é a base alavancadora da aprendizagem infantil, visto que tal processo de aprendizagem e internalização de conhecimento só é possível a partir da pulsão sexual anteriormente insatisfeita.

Essa transformação, de busca por conhecimento intelectuais se concretiza de fato a partir do período de latência, pois é na latência que a criança começa a desenvolver a moralidade infantil, nessa fase ocorre uma inibição de conteúdos sexuais, portanto com isso cria-se um ambiente propício para o desvio de tais impulsos, como a criança se torna tímida para assuntos de cunho íntimos e sexuais esta não buscará desvendar tais curiosidades, portanto reprime esses conteúdos e os transforma em curiosidades a cerca de saberes sociais, intelectuais, culturais, etc.. Dessa forma os impulsos inicialmente aparentados são satisfeitos.

O trabalho busca responder e investigar a sublimação e sua atuação no psiquismo infantil e como o mesmo se torna a base para o conhecimento e aprendizagem escolar/acadêmica do indivíduo. Por tanto para que essa pulsão sublimada se desenvolva em relação à aprendizagem, o ambiente escolar é de suma importância é a partir dele que a criança desenvolverá a sublimação de tais conteúdos. Para que essa transformação seja efetivada de fato se faz necessário à presença de um transmissor de conhecimento, dessa forma o papel do professor como figura de autoridade e detentora de conhecimento é essencial nessa fase.

DESENVOLVIMENTO

Psicanálise E Educação

Através do estudo de seus pacientes Freud ([1969]/1910) percebe-se que a educação aprisiona o indivíduo as regras sociais, direcionando ao homem fortes valores de certo e errado, em relação a práticas sócias, da maneira que é transmitido que certas condutas são pecaminosas e vexatórias, sendo que ele não deve se expor desta forma diante das práticas sexuais.

Assim, Freud ([1969]/1910) analisa as normas educacionais como necessárias, porem o seu excesso de rigor deve ser evitado.

Cita Kupfer, (2004): “No excesso de recalque, Freud via um perigo, um desserviço, que aí sim, podia responder por algo da natureza de uma neurose” .É necessário interferir na educação canalizando através da sublimação este foco libidinoso para atividades não relacionados ao libido, para despertar a curiosidade da criança de forma sadia.

Contudo, observa-se, que apesar das inúmeras obras de Freud ([1969]/1910) sobre a psicanálise e a educação, que seus textos se mostram ambíguos em diversos pontos, pois apesar de indicar uma educação psicanalítica, voltada na escola ou até mesmo na própria família com os trabalhos da psicanálise, ele não esclarece a maneira que poderia ser aplicado este método.

Conforme preceitua Kupfer (2004) Freud achava através de seus estudos que o procedimento de educar era uma função quase impossível de se realizar, sendo necessário em sua visão que através do papel de educar o agente educador reviva sua própria infância, contudo diante dos olhos de alguns psicanalistas, é improvável este acontecimento, pois não está mais acessível a ele uma vez que suas bases foram recalçadas e sublimadas, através destes mecanismos de defesa que visam proteger o indivíduo das aflições e angústias sucedidas por estas lembranças.

A psicanalise nas instituições educacionais é uma das diversas probabilidades de intervenções neste campo do saber, sempre buscando respeitar a valorização da singularidade e das especificidades.

Um dos métodos de intervenção nas instituições é a conversação, que pode ocorrer através de espaços de conversa, onde todos os sujeitos, sejam eles alunos, pais ou educadores possam constituir trocas de opiniões e pontos de vista com seus parceiros, isto com a ajuda e orientação psicanalítica.

A conversação “é um exercício do espírito através da palavra dialogada” (Forbes, 1988). Espera-se que através dela se crie novos significados e discursos para conceitos pré-estabelecidos, apresentando desta maneira novas atuações.

Segundo Miller que define como conversação:

Uma conversação é uma serie de associações livres. A associação livre pode ser coletivizada na medida em que não somos donos dos significantes. Um significante chama outro significante não sendo tão importante quem o produz em um momento dado. (MILLER, 1988, p.16).

Ressalta-se que a interação na conversação difere totalmente a da experiência clínica, onde o analista trabalha no sentido de promover no sujeito uma escuta de sua própria fala, não se tratando de dialogo entre dois sujeitos e na conversação o dialogo é livre, onde todos participam é um próprio convite a fala.

Grande parte das escolas se apresentam abertas a metodologia da psicanalise, procurando profissionais orientados, segundo Kupfer (2004): “A chuva fará germinar a semente se o solo for fértil – o saber da psicanálise poderá ser operativo para um educador se ele puder se apropriar desse saber”. Com a procura da interversão da psicanálise é evidente que há interesse por parte de toda a estrutura escolar (corpo docente, discente, pais e alunos) em querer aprender com os profissionais a lidar melhor com as mais variadas situações.

Estas intervenções de conversação podem ocorrer através dos conselhos de classes ou reuniões de professores, onde ao decorrer destes encontros distintos instrumentos são empregados para que as diversas falas possam surgir.

Observa-se que o escopo da inclusão da psicanálise na educação não é, o de estabelecer regras, impor procedimentos, nem dominar os sujeitos. Ao contrario, devemos esclarecer que a psicanálise é contra está metodologia, e é exatamente por isso que ela pode ser benéfica. Desta forma estabelece Kupfer afirmando:

Em tempos nos quais o pragmático, o lucrativo, otimizado imperam, é preciso resgatar um ensino em que o educador terá de se jogar no sabor do vento, sem intenção de manipular, fazer render. Com isso, resgata-se uma posição de educador que já existiu tempos atrás, mas que desapareceu para dar lugar ao mestre que instruiu ou que ensina sem saber ‘para que serve o que ensina.(KUPFER, 2004, p.225).

Estabelecer o educador como uma pessoa desejante da incerteza do saber, para que ele constitua uma parceria com os alunos em busca do que lhes falta, invertendo sempre que necessário o papel de mestre e aluno, na procura do saber não sabido que abre um leque de varias possibilidades.

De qualquer modo evidencia-se que Freud ([1905] 1996) avalia como uma tarefa difícil ao educador, mas que bem trabalhada pode gerar bons resultados, segundo ele “para reconhecer a natureza particular da constituição da criança, adivinhar por fracos índices o que se desenvolve em sua vida psíquica inacabada.

É evidente que a criança não aprende sozinha, é imprescindível um orientador que transmita o saber.

(...) o apreender como descoberta aparentemente espontânea supõe um dialogo interior entre o aprendiz e alguma figura qualquer imaginada por ele, que possa servir de suporte para este diálogo (Kupfer, 2004).

Definição Do Conceito De Sublimação

Freud ([1969] 1910) utiliza o termo originalmente empregado pela química e pela artes e traz para a psicanálise de forma há exemplificar uma atividade humana inconsciente, que desloca para não sexual instintos sexuais.

Segundo o dicionário de psicanálise o conceito sublimação se apresenta como um:

Termo derivado das belas-artes (sublime), da química (sublimar) e da psicologia (subliminar), para designar ora uma elevação do senso estético, ora uma passagem do estado gasoso, ora ainda, mais-além da consciência. Sigmund Freud* conceituou o termo em 1905 para dar conta de um tipo particular de atividade humana (criação literária, artística, intelectual) que não tem nenhuma relação aparentemente com a sexualidade*, mas que extrai sua força da pulsão* sexual, na medida em que esta se desloca para um alvo não sexual, investindo objetos socialmente valorizados. (ROUDINESCO; PLON, 1998, p. 780).

Com base no significado do termo sublimação apresentado pelo dicionário de psicanálise é possível se ter uma noção prévia do termo, que diz de uma força pulsional que leva o indivíduo a busca de satisfação, satisfação essa que se redireciona, de saberes ligados a sexualidade para saberes que a sociedade valorize, considere importante para o sujeito inserido na mesma.

Trazendo por um viés cronológico, o termo sublimação é derivado da química e das belas artes, onde se trata da elevação ao estado sublime,

purificação; passagem de algum corpo do estado sólido para o gasoso, com base na química.

Em psicanálise o termo surgiu evidentemente com Sigmund Freud; apesar de tamanha importância da exploração de tal conceito para a obra psicanalítica, o mesmo não se dedicou em uma única publicação, para desmistificar a ideia referente ao ato de sublimar, porém se analisarmos as demais edições de sua grandiosa obra, observamos que Freud o cita em diversas delas, de modo há exemplificar e demonstrar inúmeros casos, com base em construções textuais de caráter psicanalítico. (MENDES, 2011).

Em seu primeiro momento de elaboração, a sublimação já se caracterizava como um mecanismo de defesa do ego, que tinha por função estabelecer o esquecimento de lembranças dolorosas sem muito se distinguir do recalque.

No entanto, todo esse processo sublimatório só é possível mediante a passagem do complexo de Édipo, esta dissolução é de suma importância para o desenvolvimento da subjetividade infantil, que é o momento em que a criança internaliza a lei, onde o pai como papel de terceiro elemento, faz a interdição da relação desejante do filho para com a mãe.

A criança ao longo de seu processo passa por algumas fases que são primordiais para o desenvolvimento. Dentre essas fases se intitula o período de latência descrito por Freud, período esse marcado pela interrupção do desenvolvimento sexual infantil e transferida para a busca por saberes.

Durante esse período de latência total ou apenas parcial erigem-se forças anímicas que, mais tarde, surgirão como entraves no caminho da pulsão sexual e estreitarão seu curso à maneira de diques (o asco, o sentimento de vergonha, as exigências dos ideais estéticos e morais). Nas crianças civilizadas, tem-se a impressão de que a construção desses diques é obra da educação, e certamente a educação tem muito a ver com isso. Na realidade, porém, esse desenvolvimento é organicamente condicionado e fixado pela hereditariedade, podendo produzir-se, no momento oportuno, sem nenhuma ajuda da educação. (FREUD, [1901-1905]/1969 p. 167).

Segundo Souza (2014) nesse período a criança abandona os investimentos libidinais que são características do complexo de Édipo. “Estabelecemos o conceito da libido como uma força quantitativamente variável que poderia medir os processos e transformações ocorrentes no âmbito da excitação sexual”. (FREUD, [1901-1905]/1969, p.205).

Tomando por base os escritos de Sigmund Freud ([1901-1905]/1969) o mesmo cria a teoria da libido. Como citado anteriormente a libido diz de uma força inerente ao controle humano consciente, energia psíquica, energia das pulsões sexuais, que leva o indivíduo a excitação sexual, porém o objeto que permite essa excitação existir não trata-se somente dos órgãos sexuais.

Como o próprio nome já diz esse período se caracteriza por elementos que estão ocultos, latentes, ou seja, ocorrerá nesta fase um intervalo do desenvolvimento sexual infantil, onde a criança se desvinculará dos desejos e curiosidades sexuais para se permitir a se relacionar com o mundo ao seu redor e buscar conhecimentos diversos; de modo a sublimar investimentos libidinais transferindo-os para investimentos distintos, dentre esses investimentos se faz presente nessa fase a interação social, a criança se permitirá interagir a partir de identificações com os pais, professores, amigos etc.. O interesse por conhecimentos acadêmicos também é bastante evidente, a criança oculta seus investimentos libidinais e os transfere, de modo que esta fase é de suma importância para o aprendizado infantil como um todo. (SOUZA, 2014).

Para Freud ([1901-1905]/1969) é na latência que se desenvolvem comportamentos a cerca da moralidade, a criança se torna, mas inibida para certos assuntos de cunho sexual, nota-se aqui uma evidente separação entre os sexos, os conteúdos das conversas entre os amigos se caracterizam por serem assuntos “sujos”, como “palavrões”, piadas etc... Já entre os adultos se mostram bastante acanhados, envergonhados; as indagações e perguntas anteriormente realizadas a cerca de conhecimentos aprofundados de caráter sexual não são mais realizadas, pois tal conteúdo não os deixam de certa forma tão á vontade quanto antes.

Processos de Aprendizagem

No que diz respeito ao processo de aprendizagem da criança a psicanálise traz uma evidente contribuição a cerca do tema, uma delas é o conceito desenvolvido por Sigmund Freud sobre pulsão por saber ou desejo por saber; pulsão essa resultado da sublimação, ou seja, a criança transfere seus desejos de saber sexual para desejos de saber intelectual de conhecimento, onde aparece evidenciado no ambiente escolar.

Segundo Freud ([1915-1916]/1969) o que impulsiona a criança para o saber tem raízes sexuais, pois a criança só “vai à busca” do conhecimento a partir da curiosidade sexual não satisfeita.

Com base no vocabulário de psicanálise, o termo pulsão é:

Processo dinâmico que consiste numa pressão ou força (carga energética, fator de motricidade) que faz o organismo tender para um objetivo. Segundo Freud, uma pulsão tem a sua fonte numa excitação corporal (estado de tensão); o seu objetivo ou meta é suprimir o estado de tensão que reina na fonte pulsional; é no objeto ou graças a ele que a pulsão pode atingir a sua meta. (LAPANCHE; PONTALIS, 2004, p. 394).

Desse modo, essa força psíquica, leva o indivíduo ao objetivo de satisfação, essa satisfação tem seus fins no objeto ou pelo objeto, ou seja, no caso da pulsão de saber essa vai se realizar pelo a partir do objeto que inicialmente é sexual. (FREUD, [1901-1905]/1969).

Portanto kupfer (2004) traz a ideia precursora sobre aprendizagem segundo a teoria psicanalítica, a busca por saberes diversos nada mais é do que o resultado da sublimação por curiosidades sexuais, a indagação sexual é a mola propulsora que conduz o indivíduo ao aprendizado.

Kupfer (2004) enfatiza o fato de que para que essa curiosidade seja desenvolvida para um processo de aprendizagem se faz necessário à presença de um professor, alguma figura que esteja pronta para ensinar.

A Psicanálise traz a tona e contribuiu de forma evidente com o papel do educador, mostrando que o mesmo deve entender e saber lidar com esses conteúdos inconscientes presentes na relação escolar, de forma a contribuir para o processo de aprendizagem. (KUPFER, 2004).

Considerando Szymanski e Rosa (2012) o aluno como educando, transfere para o professor conteúdos amistosos ou hostis, porém não se deve considerá-los como bons ou ruins; essa dinâmica dependerá do modo como o professor irá estabelecer essa relação, o mesmo apropria-se dessa identificação realizada pelo aluno; identificação essa que sempre será vinculada às relações afetivas estabelecidas entre os pais. “Os educadores, investidos da relação afetiva primitiva dirigida ao pai, se beneficiarão que esse último exercia sobre a criança”. (KUPFER, 2004, p. 85).

Segundo Silva (2006) o professor é um dos primeiros substitutos dos pais, ele ocupa tal posição, pois é aquela figura de autoridade que ensina, impõe regras e limites, com isso o professor não é só apenas um transmissor de saber mais sim uma figura investida de sentimentos parentais arcaicos modelo de identificação de fundamental importância na vida da criança. De modo que o manejo da mesma (dinâmica transferencial) é a base para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, o professor assim como o terapeuta em análise deve aceitar mais não responder a essa transferência.

Considerando Silva (2006) é de suma importância que o professor como educador em sua função se disponha a conhecer suas defesas, pois quanto mais o mesmo se conheça terá mais facilidade de lidar com tais processos transferências em âmbito pedagógico tendo em vista o crescimento intelectual do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base a pesquisa realizada para o desenvolvimento desse trabalho, foi possível constatar que em relação à educação; a psicanálise desde os primórdios traz referências e discursos distintos em relação a esse tema. E a partir dos diversos autores que escreveu sobre o assunto, tomamos como pilar central o viés positivo entre ambos.

Sendo assim, se evidenciou que a psicanálise pode sim intervir e auxiliar no campo educacional, se apresentando como referencial teórico para o psicólogo, de modo que realizará seu papel tomando a teoria primeiramente como ferramenta de reflexão e compreensão do contexto escolar para posteriormente auxiliar a dinâmica professor aluno, tendo como foco central subsidiar positivamente a aprendizagem escolar.

Partindo do pressuposto aprendizagem, se constatou que a sublimação como sendo um dos principais e mais eficientes, mecanismo de defesa do ego é a base eliciadora da aprendizagem infantil, dessa forma, a frustração sentida pelas informações não satisfatórias da curiosidade sexual infantil é o gancho propulsor, que fará o ego focalizar suas curiosidades para conteúdos valorizados pela sociedade, ou seja, conteúdos que terão respostas suficientemente satisfatórias.

Para que essa busca por saberes diversos, realmente se efetue é de fundamental importância à presença de um transmissor de saber, transmissor esse que se apresentará no contexto escolar, desse modo, o professor sabendo

identificar e manejar, os processos inconscientes inerentes ao psiquismo humano vai ficar como sendo um facilitador da sublimação porque vai dar instrumentos para que esse fenômeno inconsciente aconteça, pois na dinâmica em sala de aula se apresentará como figura de autoridade, detentora de saber.

Por fim a sublimação é o mecanismo inconsciente fundamental, propulsor para a aprendizagem infantil e a figura do professor bem conduzida, conhecendo os fenômenos que emergem nessa relação, facilitará o desenvolver da mesma, buscando dessa forma a melhor compreensão e entendimento dos conteúdos ensinados as crianças em âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. [1910]. **Obras Completas**: Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos. Vol. XI. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FREUD, S. [1915/1916]. **Obras Completas**: Conferências introdutórias sobre psicanálise. Vol. XV. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FREUD, S. [1901-1905]. **Obras Completas**: Um caso de histeria, três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação**. São Paulo: Scipione, 2004.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J.B. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MENDES, Eliana Rodrigues Pereira. Pulsão e sublimação: a trajetória do conceito possibilidades e limites. Belo Horizonte, n. 62, p.55-68, set. 2011.

MILLER, J.A. Introdução ao Inconsciente. **Falo revista do campo freudiano**. n° 2, jan./jun. 1988.

ROUDINESCO, Elizabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SILVA, Carla Sofia Rocha da. A relação dinâmica transferencial entre professor-aluno no ensino. **Ciências e cognição**, Coimbra, v. 8, p. 165-171, ago. 2006.

SOUZA, Audrey Setton Lopes de. Re-visitando a latência: Reflexões teórico-clínicas sobre os caminhos da sexualidade. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 2, p.151-161, 2014.

SZYMANSKI, Maria Lúcia Sica; ROSA, Andrinea Cordova da. **O desejo do aluno no processo de ensino aprendizagem.** Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012.

